

# O risco econômico está com os ricos

*Uma possível queda da bolsa de Nova York, que vem batendo recordes sucessivos, pode abortar a recuperação da economia mundial*

Nelson Torreão  
Da equipe do **Correio**

O Índice Dow Jones, que mede o comportamento das principais ações na Bolsa de Nova York, quebrou na quinta-feira o sétimo recorde sucessivo em oito pregões, fechando em 10.727 pontos. Na sexta-feira, Wall Street fechou em ligeira queda, mas mesmo assim o Índice Dow Jones se manteve em exuberantes 10.689 pontos.

Esse comportamento, que tem feito a alegria dos investidores americanos e impulsionado a economia dos Estados Unidos, é encarado com preocupação no Banco Mundial e no Fundo Monetário Internacional. Para os especialistas dessas organizações, a valorização das ações negociadas em Wall Street está acima do razoável.

A possibilidade de uma queda acentuada e sustentada da Bolsa de Nova York (uma correção, no jargão técnico), este ano ou no próximo, é considerada um risco para a economia mundial, que apenas começa a se recuperar da crise iniciada na Ásia em 1997.

“A performance da economia dos Estados Unidos tem sido espetacular, mas a nossa preocupação é que seja espetacular demais”, disse ao **Correio** Uri Dadush, diretor do Departamento de Pesquisas de Desenvolvimento do banco Mundial. Dadush esteve na semana passada em Brasília para apresentar o relatório do Banco Mundial sobre financiamento do desenvolvimento global.

Uma correção de 25% em Wall Street reduziria o consumo nos Estados Unidos em 1%, o suficiente para frear a economia, mas não para provocar uma recessão interna. O problema é que um ajuste dessas proporções afetaria o movimento de capitais em todo o mundo, levando ao que os economistas chamam de fuga para a qualidade — o retorno aos mercados dos países industriais do dinheiro que apenas agora, de maneira relutante, começa a voltar aos países em desenvolvimento.

“O risco para a economia mundial está agora com os países industriais”, diz Dadush. Dentre os cha-

mados países emergentes, apenas China, Hong Kong e Argentina não desvalorizaram suas moedas desde a crise da Ásia. A possibilidade de uma nova rodada de desvalorizações, porém, não é tão assustadora.

## DOMINÓ

Em parte, segundo Dadush, porque quase todos os “dominós” já caíram, e em parte porque o efeito da queda do Brasil, o último deles, foi surpreendentemente limitado. O que mais preocupa agora, além do mercado americano de ações, é a situação do Japão, que muitos consideram um caso de depressão econômica.

Os países industriais — Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental e Japão — representam de 70% a 75% da economia mundial. Com o Japão em depressão, e a Europa lutando para manter um crescimento que se desacelerou no fim do ano passado, boa parte da demanda mundial é sustentada pelos Estados Unidos. O crescimento da economia americana vem sendo impulsionado pelo consumo privado, que depende dos lucros produzidos pelas bolsas.

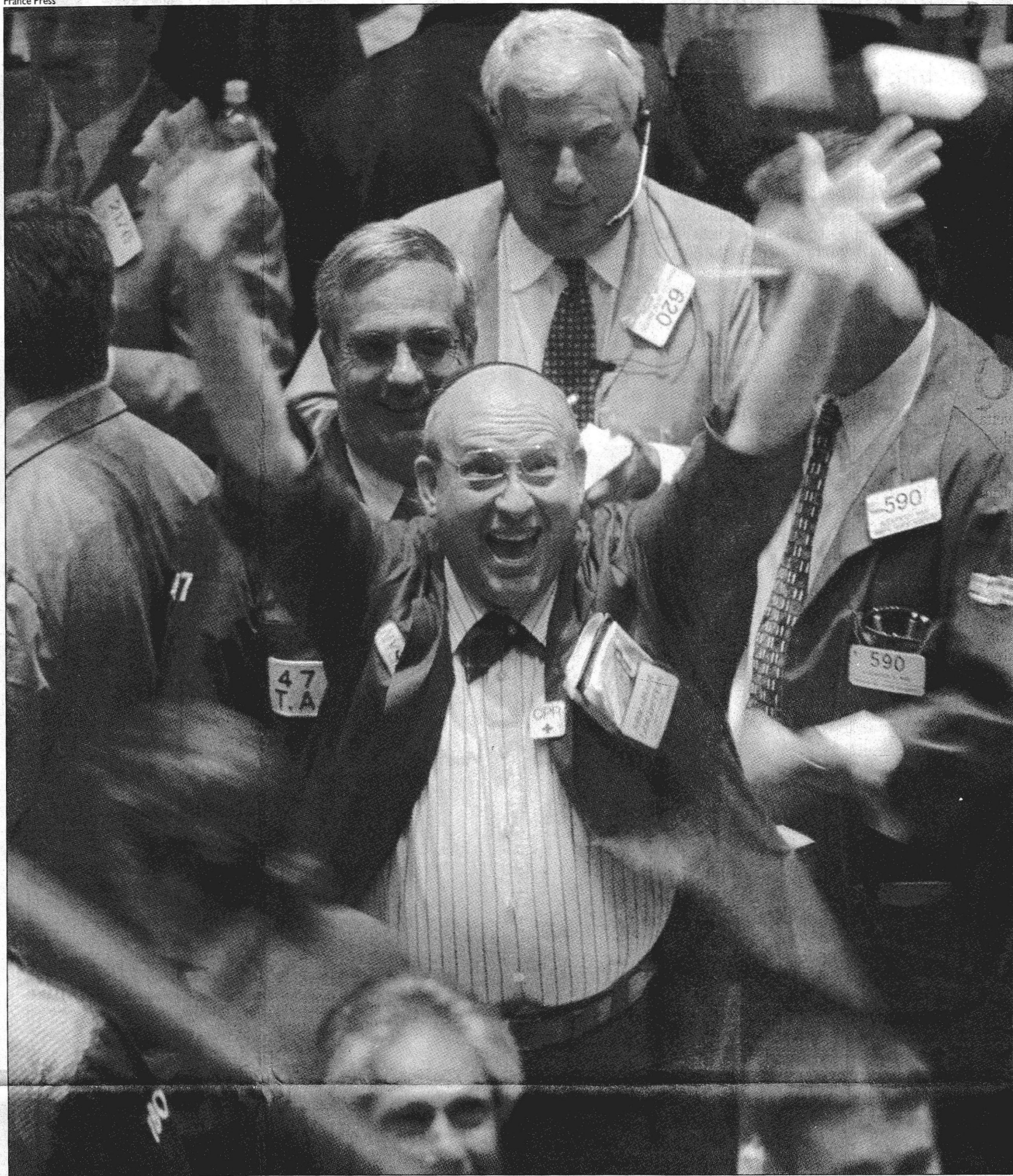
“A taxa de crescimento do consumo nos Estados Unidos, que foi de 5% no ano passado, não nos parece sustentável”, alerta Dadush. Mesmo assim, a previsão do Banco Mundial para os Estados Unidos em 1999 é de um crescimento de 3,1%, caindo para 2,1% em 2000.

A crise financeira global afetou o volume do comércio mundial e os preços das commodities, e reduziu à metade os fluxos de capital para os países em desenvolvimento. As importações dos países em crise do Sudeste Asiático caíram 18% no ano passado.

Para Dadush, a crise não acabou, mas a economia mundial está próxima de uma virada. “A melhor maneira de descrever o momento atual é dizer que a economia mundial está quicando no fundo do poço”.

Nesse ambiente desfavorável, a previsão do Banco Mundial é de um crescimento global de 2% este ano, mais ou menos a mesma taxa do ano passado. Os países em desenvolvimento não crescerão mais de 1,5% e não retomarão as taxas históricas de 4,5% a 5% antes de 2001.

France Press



Corretor da Bolsa de Nova York comemora quando o Índice Dow Jones atinge 7.827 pontos, em setembro. Na sexta-feira, o Dow Jones fechou em 10.727 pontos